

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA OBRA DE MILTON HATOUM

Fátima do Nascimento Varela¹
Milena Maagalhães².

Neste estudo, achamos por bem, realizar um percurso analítico na obra de Milton Hatoum. Para isso, faremos uma revisão bibliográfica que terá como suporte teórico, reflexões de críticos renomados como, Tânia Pelegrini, Luiz Costa Lima, Benjamim Abdala Júnior, que realizaram estudos acerca da produção literária de Milton Hatoum, objeto desse estudo. Analisaremos também imagens arquetípicas presentes na obra desse escritor. Concomitantemente, faremos um esboço dos reflexos nos romances *Relato de um certo Oriente* (1989), *Dois irmãos* (2000), *Cinzas do Norte* (2005) e *Órfãos do Eldorado* (2008), romances que constituem a imagem de escritor bem sucedido, reconhecido tanto pela crítica como pelos leitores, num caso raro de comunhão. Dentre os aspectos recorrentes, a busca empreendida pela identidade, configurada numa viagem pelos labirintos da memória, será um dos pontos estudados nesta análise, já que em cada livro há sempre personagens suspensos, habitando um *entrelugar*. Aspecto esse que conota a busca por um lugar no mundo que implica a reconstrução de um passado que ruiu. A impossibilidade de reconstrução desse passado pelas veias da memória é configurada, de um livro a outro, metaforicamente pelo fracasso que assola o sujeito, a casa, a cidade, o país; pelas fissuras da memória; pelas lacunas presentes no texto, bem ao estilo de Hatoum.

Ao realizarmos este percurso analítico, evidenciamos uma singularidade na obra desse escritor que há muito fora notada por Luis Costa Lima. À época em que o referido crítico escreveu, Hatoum havia publicado os dois primeiros romances, *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos*. Luiz Costa Lima, em *A ilha flutuante*, texto publicado no livro *Intervenções*, aponta um traço relevante na obra de Hatoum,

¹Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Poética Brasileira Contemporânea (GEPPEC). Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com bolsa da CAPES. fátima_vha@hotmail.com.

² Orientadora do Mestrado. Prof^a. Dr^a. e líder do Grupo de Pesquisa em Poética Brasileira Contemporânea (GEPPEC) da Universidade Federal de Rondônia, *campus de Vilhena*.

[...] notemos que as diferenças internas na constituição dos dois romances sugerem que *outros caminhos se armam*. [grifo nosso] Se a fecundação da memória é um traço comum aos dois, com o resgate da imigração árabe para uma Manaus que, nos dois romances, se estende do começo do século aos anos imediatamente posteriores ao golpe de 1964, a maneira de realizá-los é sensivelmente distinta. Ao passo que, no *Relato*, a narrativa se emaranha porque a narradora depende da combinação de vozes múltiplas que a ajudem na recuperação do tempo passado, em *Dois irmãos* o narrador, uno, pertence a um estrato subterrâneo e enterrado: é filho de uma índia domesticada e estuprada por descendente de imigrantes libaneses. Ao passo que a narradora do *Relato* apenas saíra de uma clínica para doentes mentais, em *Dois irmãos* nada caracteriza o narrador senão sua posição de fora da família, as voltas da vida e a instabilidade da “cidade flutuante”. (2002, p. 317)

Os novos caminhos que se armam é uma singularidade que perpassa todas as narrativas de Milton Hatoum. Há uma interdiscursividade projetada num movimento ziguezagueante na medida em que há um diálogo com romances que ainda não existiam e com romances anteriores.

Definimos aqui, esses novos caminhos, como um movimento interno à obra de Milton Hatoum, no sentido de que embora conserve alguns traços comuns, eles são inseridos numa nova configuração que nos remetem a questões distintas. Como exemplo, usaremos o narrador de cada uma das narrativas. Os romances *Relato de um certo Oriente*, *Dois irmãos*, *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado* são construídos a partir da perspectiva de um narrador que se coloca numa posição de fora, mas cada um desses narradores apresentam traços distintos. A narradora do primeiro romance, conforme aponta Luiz Costa Lima, além de ser integrante da família, é caracterizada como ex-paciente de uma clínica para doentes mentais, enquanto que em *Dois irmãos* e em *Cinzas do Norte* os narradores têm como traço caracterizador a posição de fora da família. E em *Órfãos do Eldorado*, o narrador embora sendo o único herdeiro de uma rica família de colonizadores que tem o passado marcado por atitudes vis, se coloca também numa posição de fora. .

Relato de um certo Oriente (1989), romance de estréia do escritor, constitui-se por relatos de vários narradores costurados por uma narradora que envia cartas a um irmão distante. Os relatos revelam as vivências e o modo de enxergar o mundo habitado por cada ser. Nesse romance, é sob a perspectiva de um olhar feminino que a narrativa é tecida, ponto que o diferencia de todos os outros romances, mas que convergem ao pensarmos num aspecto evidenciado por Benjamin Abdala Júnior, este, embora de modo diferente, vai ao encontro da análise feita por Luis Costa Lima. No ensaio *Fluxos comunitários: jangadas, margens e travessias*³, escrito ainda quando não existia *Cinzas do Norte* nem *Órfãos do Eldorado*,

³ <http://www.fflch.usp.br/dlcv/posgraduacao/ecl/pdf/via08/Via%208%20cap01.pdf>. Em 22/10/2011.

Benjamin Abdala Júnior faz uma afirmação sobre o hibridismo presente nos dois primeiros romances:

O hibridismo dessas narrativas não se faz apenas pelo contato de culturas, misturando as águas culturais do rio Amazonas, com as do Mediterrâneo. Faz-se igualmente através das personagens narradoras, situadas nas margens sociais: uma narradora feminina em *Relato de um certo Oriente* e um narrador mestiço que escreve a partir de sua fronteira social, em *Dois irmãos*.

É provável que se eles tivessem escrito esses textos após a criação dos romances *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado* (2008), estes também estariam incluídos, já que os narradores desses romances não fogem às análises feitas, o hibridismo é um traço aos narradores dos romances elencados para esse estudo. O principal narrador de *Cinzas do Norte* – Lavo – e o de *Órfãos do Eldorado* – Arminto – situam-se também na fronteira social.

Em *Cinzas do Norte*, é possível observarmos um tom histórico-político reflexivo mais acentuado. Embora, nos romances anteriores, haja nuances desse aspecto, é no romance supracitado que o percebemos de forma incisiva. Há também nesse romance um anúncio do que será ampliado no último, a ambientação das ações em espaços coletivos. Corrobora, nesse sentido, a lenda da *Cidade Encantada* que embora revestida de tons, aromas e sabores próprios da região Norte, aborda questões de cunho universais. Isso seria traduzido nas palavras de Jung, por imagens arquetípicas como exemplo, uma cidade idealizada, onde a passagem do tempo não significaria uma ameaça para o homem.

Não podemos, no entanto, deixar de lembrar que em *Relato de um certo Oriente* e *Dois irmãos*, a casa onde convive a família é o espaço onde se origina os conflitos, e é sobre esse espaço que os narradores dos três romances anteriores a *Órfãos do Eldorado* detém o olhar mais intensamente. Nesse romance, embora o drama tenha sido construído a partir de um conflito familiar, há uma distensão dos espaços que adquire uma dimensão coletiva. A primeira cena reafirma isso, “A voz da mulher atraiu tanta gente, que fugi da casa do meu professor e fui para a beira do Amazonas.” (HATOUM, p. 11)

O nativo configurado na personagem indígena, aparece em todas narrativas de Milton Hatoum construindo uma gradação em que há uma crescente atuação dessa personagem, sendo que, na novela *Órfão do Eldorado* (2008), ele atua de forma mais significativa representado pela personagem Florita, tapuia domesticada que cria Arminto. Além disso, nessa obra, a cultura indígena aparece de modo mais intenso que nas demais, através do universo mítico e místico dos povos indígenas que habitam a região Norte.

Palavras-chave: Milton Hatoum, Revisão bibliográfica, arquétipo.

Referências

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **Órfãos do Eldorado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Cinzas do Norte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Relato de um certo Oriente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIMA, Luiz Costa. **Intervenções**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.